

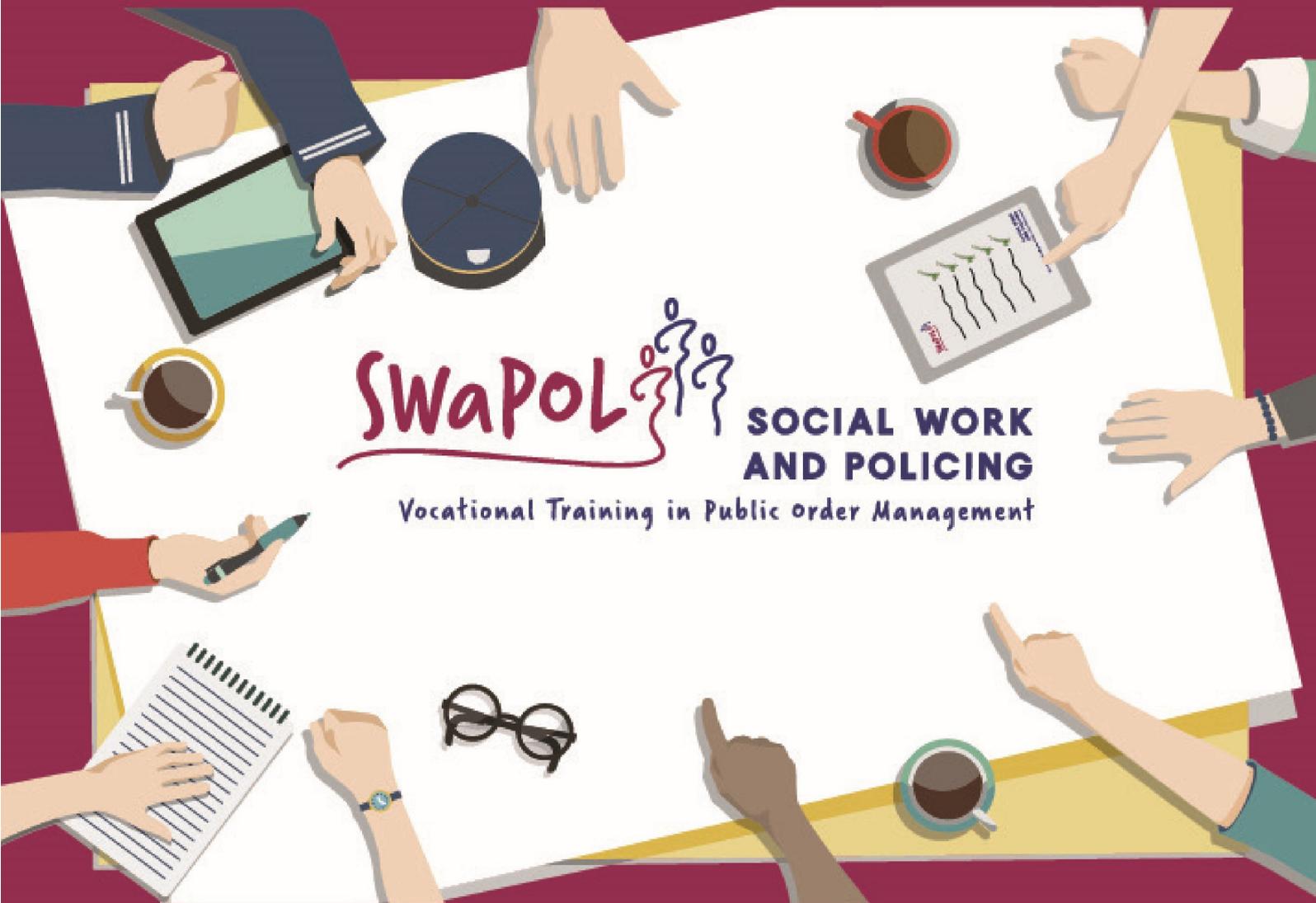


Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



EUROPEAN CENTRE FOR SOCIAL WELFARE POLICY AND RESEARCH

CURRICULUM



SWaPOL – Cooperation in Social Work and Policing

A Curriculum for Joint Vocational Development

CURRICULUM

SWaPOL – Cooperação no Trabalho Social e Policiamento Um Curriculum para a Formação Profissional



EUROPEAN CENTRE FOR SOCIAL WELFARE POLICY AND RESEARCH

**HO
GENT**

FH | JOANNEUM
University of Applied Sciences

CEGOT
Centro de Estudos de Geografia
e Ordenamento do Território

ESE | **POLITÉCNICO
DO PORTO**
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

 **instituto
SOCIOLOGIA**
U. PORTO

 Landespolizeidirektion
Wien



**POLÍCIA
MUNICIPAL**



 politieopleiding
PAULO
Provincie Oost-Vlaanderen

"O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas."



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Editora:

European Centre for Social Welfare Policy and Research

Berggasse 17

AT-1090 Viena, Áustria

Tel +43-1-319 45 05-0

Fax +43-1-319 45 05-19

Email ec@euro.centre.org

<http://www.euro.centre.org>

Capa: Rui Abrantes

Copy-Editing & DTP: Willem Stamatou

SWaPOL
Cooperação no Trabalho Social e Policiamento
Um Curriculum para a Formação Profissional

Günter Stummvoll
Cees Goos
Willem Stamatou

Christiane Reischl
Monika Meier
Gertraud Pantucek
Christoph Dück

Monica Diniz
Miguel Saraiva
Paula Guerra
Tiago Cruz

Annemie Coone
Didier Reynaert
Claude Vannieuwenhuyse

Viena, 2021



EUROPEAN CENTRE FOR SOCIAL WELFARE POLICY AND RESEARCH

No SWaPOL lutamos por uma promoção de valores humanistas de respeito, diversidade étnica e social, e integração na sociedade, e ao mesmo tempo subscrevemos os princípios de aplicação da lei e controlo social que contribuem para cidades mais inclusivas e seguras. A reintegração destes princípios é urgentemente necessária nos tempos atuais, e o nosso projeto é fortemente dedicado a seguir este objetivo.

Índice

INTRODUÇÃO.....	9
O PROJETO SWAPOL – TRABALHO SOCIAL E POLICIAMENTO.....	10
CONCEITO DIDÁTICO: APRENDIZAGEM CENTRADA NO ESTUDANTE	12
O PROGRAMA DE FORMAÇÃO SWAPOL.....	13
PREPARATIVOS ANTES DA FORMAÇÃO.....	14
MÓDULO 1: COOPERAÇÃO ENTRE O TRABALHO SOCIAL E A POLÍCIA.....	15
MÓDULO 2: USO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE OS JOVENS: PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE DANOS NA VIDA NOTURNA ..	17
MÓDULO 3: SEM-ABRIGO	19
REVISÃO E AVALIAÇÃO	21
EXEMPLO DE CRONOGRAMA.....	22
FLEXIBILIDADE DO PROGRAMA.....	23
BIBLIOGRAFIA.....	24
REFERÊNCIAS UTILIZADAS NO TEXTO	24
LEITURAS ADICIONAIS EM INGLÊS (RECOMENDAÇÕES).....	24
LEITURAS ADICIONAIS EM ALEMÃO (RECOMENDAÇÕES)	24
LEITURAS ADICIONAIS EM FLAMENGO (RECOMENDAÇÕES).....	FEHLER! TEXTMARKE NICHT DEFINIERT.
LEITURAS ADICIONAIS EM PORTUGUÊS (RECOMENDAÇÕES)	FEHLER! TEXTMARKE NICHT DEFINIERT.

Introdução

A gestão da ordem social no espaço público tornou-se uma responsabilidade partilhada pelas autoridades e instituições de assistência social. Contudo, a colaboração das partes interessadas é frequentemente marcada por fortes tensões, uma vez que as organizações diferem frequentemente nas suas estratégias e abordagens à gestão da ordem pública. Grupos vulneráveis, tais como consumidores de drogas, pessoas sem abrigo e grupos de jovens, são muitas vezes confrontados com uma ética de trabalho profissional divergente: A polícia pode julgar uma situação de acordo com as normas legais, enquanto os trabalhadores sociais interpretam a mesma situação como um problema de saúde e bem-estar social. No entanto, a colaboração dos trabalhadores sociais e dos agentes da polícia necessita de confiança mútua. Por conseguinte, as respetivas instituições devem elaborar em conjunto soluções para aumentar a saúde e a segurança no espaço urbano.

No entanto, a cooperação consensual na gestão da ordem pública entre trabalhadores sociais e agentes da polícia não pode ser imposta nem ordenada num processo de cima para baixo. O objetivo desta formação é apoiar a colaboração de organizações que partilham responsabilidades na gestão da ordem pública, mas que diferem em termos sociopolíticos, organizacionais e históricos. Uma abordagem consensual para resolver problemas de desordem social no espaço público deve ser elaborada e tornar-se parte integrante dos programas de ensino em ambas as profissões: Trabalho social e policiamento.

Contexto:

- A gestão da ordem pública tornou-se uma responsabilidade partilhada na governação da segurança
- Os grupos vulneráveis no espaço público são beneficiários das autoridades policiais e das instituições de assistência social
- A polícia e os trabalhadores sociais perseguem por vezes uma ética de trabalho diferente

O Projeto SWaPOL – Trabalho social e Policiamento

Este Currículo de Formação é um resultado direto do projeto "SWaPOL - Trabalho social e Policiamento", financiado pelo Programa ERASMUS+ sobre Parcerias Estratégicas em Educação e Formação Profissional. Este Programa de Formação é uma proposta desenvolvida por um consórcio de profissionais e investigadores de academias de polícia e de universidades de ciências aplicadas na Áustria, Bélgica e Portugal.

Instituições Parceiras:

- Centro Europeu para a Política e Investigação em matéria de Bem-Estar Social - Áustria
- Universidade de Gent - Bélgica
- FH Joanneum Gesellschaft MBH - Áustria
- Câmara Municipal de Lisboa – Polícia Municipal de Lisboa - Portugal
- Universidade do Porto – Portugal

Instituições parceiras associadas:

- Polícia de Viena (Landespolizeidirektion Wien) - Áustria
- Instituto Politécnico do Porto – Portugal
- Universidade de Gent: Centro de Inovação para a Segurança – Bélgica
- Paulo Academia de Polícia da Flandres Oriental - Bélgica

Todos os países deste projeto têm experiência com formações em trabalho social e policiamento numa variedade de contextos - prevenção da droga, violência juvenil, refugiados sem abrigo, e problemas gerais de desordem social em locais públicos. Esta formação responde a projetos nacionais existentes em policiamento comunitário, onde a polícia já colabora com outras instituições na gestão da ordem pública.

Os parceiros do projeto SWaPOL elaboraram este primeiro programa de formação para profissionais de trabalho social e policiamento. Este programa foi concebido para ser implementado de forma sustentável nas estruturas organizacionais das instituições nacionais de formação, tanto nas escolas de trabalho social, como nas academias de polícia. No entanto, o consórcio está empenhado em expandir a rede e incluir outras instituições de formação noutros países da Europa e não só.

Em cada país parceiro, foi realizada uma formação piloto em 2019/20 para acumular experiência. O Currículo e o Manual de Formação de Formadores estão atualmente disponíveis em inglês, alemão, português e flamengo. As formações-piloto foram realizadas numa base nacional nos países parceiros, mas um intercâmbio internacional de formadores e participantes é possível no futuro.

A Formação SWaPOL visava alcançar os seguintes objetivos gerais:

- Melhoria da cooperação entre a polícia e os trabalhadores sociais

- Redução dos preconceitos entre as profissões através do intercâmbio, da criação de confiança e de uma clara distribuição das responsabilidades
- Integração sustentável das questões da relação do trabalho social e do policiamento nos respectivos sistemas de formação
- Divulgação da Formação SWaPOL a nível nacional e internacional

Equilíbrio entre a aplicação da lei e os serviços de assistência social

O projeto SWaPOL foi dedicado ao desenvolvimento de um programa de formação comum para profissionais do trabalho social e da polícia para melhorar a colaboração entre essas profissões no domínio da gestão da ordem pública em locais públicos. A Formação SWaPOL contribui para um bom equilíbrio entre a aplicação da lei e as políticas de assistência social para apoiar a inclusão social das pessoas vulneráveis no espaço público.

O Currículo e o Manual

Este Currículo deve ser utilizado como suplemento do Manual SWaPOL para Formadores. O objetivo do Currículo é fornecer a qualquer consórcio de formadores um programa para organizar a sua própria Formação SWaPOL, enquanto que o Manual oferece informação mais detalhada sobre objetivos, competências e atividades de aprendizagem.

Qualificação de formadores

O consórcio de formadores deve ser composto por representantes qualificados de diferentes profissões, isto é, polícia, trabalho social e possivelmente outras atividades vocacionais, tais como cuidados de saúde ou geografia social, e demonstrar experiência em trabalho social, prevenção da criminalidade, policiamento comunitário, pedagogia social, trabalho de rua, trabalho com jovens, prevenção do uso de substâncias e gestão da (des)ordem pública.

Grupo alvo: Profissionais

A Formação SWaPOL é dedicada aos profissionais e é por isso concebida como formação contínua em vez de formação básica numa fase inicial. O grupo alvo da Formação SWaPOL é assim definido como os *profissionais do trabalho social e do policiamento*, com particular ênfase na cooperação na resolução de problemas de desordem social e no apoio a pessoas vulneráveis em locais públicos.

Formação vocacional

A Formação SWaPOL foi concebida para ser aplicada como um curso de formação contínua autónomo ou como um curso que pode ser integrado nos programas de formação existentes em seminários, de várias formas, em academias de polícia e em escolas de trabalho social. No entanto, os participantes nas Formações SWaPOL devem ser sempre recrutados de ambos os lados e completar a formação em conjunto. Na polícia, a Formação SWaPOL pode complementar as formações existentes para "agentes de ligação de prevenção do crime" ou cursos de "gestão de segurança e proteção"; nas escolas de trabalho social a SWaPOL pode estar ligada a disciplinas como "trabalhar com grupos vulneráveis", "gestão de áreas sociais" e "projetos de prática".

Conceito didático: Aprendizagem centrada no estudante

Este programa de Formação SWaPOL baseia-se nos mais recentes desenvolvimentos no ensino e na aprendizagem académicos (ECTS Users' Guide 2015 - Comissão Europeia). O enfoque na "Aprendizagem centrada no estudante" implica uma mudança fundamental do ensino convencional para a transferência de conhecimentos como aprendizagem ativa, autorregulada e autorresponsável por parte dos estudantes. No SWaPOL, os formadores são instrutores e mediadores para um intercâmbio construtivo entre participantes com diferentes antecedentes profissionais.

A Aprendizagem Centrada no Estudante (ACE) é um processo de transformação qualitativa para estudantes e outros formandos, num ambiente de aprendizagem, destinado a reforçar a sua autonomia e capacidade crítica através de uma abordagem baseada em resultados.

O conceito de ACE pode ser resumido nos seguintes elementos:

- Confiança na aprendizagem ativa em vez de passiva;
- Ênfase na aprendizagem e compreensão crítica e analítica;
- Maior responsabilidade e responsabilização por parte do aluno;
- Aumento da autonomia do aluno;
- Uma abordagem reflexiva do processo de aprendizagem e ensino, tanto por parte do aluno, como do professor.

(ECTS Users' Guide 2015 – Comissão Europeia; p. 15)

O programa de Formação SWaPOL

O programa da Formação SWaPOL é concebido como um curso modular de 5 dias. A experiência em formações piloto mostrou que a realização do curso em dias consecutivos e num só local é mais prática do que dar a formação uma vez por semana durante um período de tempo mais longo e em diferentes cidades. Além disso, para evitar as viagens e a necessidade de alojamento, os participantes devem trabalhar na mesma cidade ou região. Isto facilita a organização de visitas e ajuda nas discussões, permitindo que os participantes se refiram a situações e problemas locais. Os participantes estão geralmente interessados em trabalhar em soluções para problemas reais em vez de discutir situações abstratas ou distantes.

A Formação SWaPOL é composta por três módulos de curso, dados em 5 dias consecutivos:

	DIA 1		DIA 2		DIA 3		DIA 4		DIA 5	
Preparação										
	Módulo 1									
			Módulo 2							
							Módulo 3			
										Revisão e Encerramento

- A **fase de preparação** é utilizada para a seleção, inscrição e consulta dos participantes.
- **Módulo 1: Gestão da ordem pública - Cooperação entre o Trabalho social e a Polícia**
O módulo 1 começa após um discurso oficial de boas-vindas e após uma visão geral do programa do curso para os próximos dias e termina no dia 2 antes do almoço.
- **Módulo 2: Utilização de substâncias entre jovens: Prevenção e redução de danos na vida noturna**
O módulo 2 começa na tarde do dia 2 e termina no dia 3.
- **Módulo 3: Sem-abrigos**
O módulo 3 começa na manhã do dia 4 e termina antes do almoço do dia 5.
- A tarde do dia 5 é reservada para **revisão, avaliação e encerramento oficial** da formação.

Os *coffee-breaks*, almoços e sessões de descanso no final do dia são particularmente úteis e podem apoiar as dinâmicas de grupo entre os participantes. A implementação de toda a formação numa sala de hotel exclusiva pode ter vantagens e desvantagens: A partilha de tempo extra num ambiente descontraído pode promover a confiança e compreensão mútuas, mas as possibilidades de saídas e visitas de estudo podem ser limitadas num hotel remoto.

Preparativos antes da formação

São recomendadas várias reuniões de preparação entre os membros do consórcio de formadores para coordenar o programa. Em particular, o Manual para Formadores deve ser estudado por todos os membros do consórcio.

As atividades de preparação não devem ser subestimadas: Deve ser encontrada uma organização anfitriã para fornecer as instalações; devem ser escolhidos exercícios e preparados utensílios; os oradores convidados devem ser organizados; e as visitas de estudo a instituições devem ser organizadas com bastante antecedência.

Durante as reuniões de preparação, os critérios de seleção dos participantes têm de ser discutidos. Recomenda-se limitar o número máximo de participantes a 30 pessoas e garantir um bom equilíbrio de experiências profissionais (trabalhadores sociais e agentes da polícia), níveis de experiência (profissionais) e especialização (por exemplo, agentes de policiamento comunitário; unidades de prevenção de drogas). A gestão das inscrições é necessária, e os participantes têm de ser contactados e consultados antes da formação para os informar sobre os objetivos, conteúdos e disposições práticas.

São necessárias formas de gestão da informação para comunicar as metas e objetivos aos participantes. Os participantes devem ser bem informados e receber programação online. Uma plataforma de e-learning deve ser organizada antes da formação para fornecer recursos e facilitar o intercâmbio de informação. Esta plataforma pode também ser utilizada mais tarde como um fórum de feedback. Os certificados de participação têm de ser preparados.

O apoio formal dos decisores nas câmaras municipais, academias de polícia e respetivas instituições de formação profissional deve ser obtido desde o início.

Módulo 1: Cooperação entre o Trabalho social e a Polícia

Objetivos

- Partilhar a base legal e ética para a prática profissional
- Aumentar a (auto)consciência sobre as culturas profissionais do trabalho social e do trabalho policial
- Aprender sobre métodos de trabalho no trabalho social e no policiamento

Competências pretendidas

- **Resultados da aprendizagem cognitiva:**

Compreender as diferenças culturais nas profissões: Estrutura organizativa; comunicação interna; atividades; terminologia; sociabilização profissional (atitudes, opiniões, hábitos).

Compreender a definição de ordens de trabalho e quadros legais.

Compreender conceitos profissionais e métodos básicos de trabalho tais como "policiamento comunitário", "pedagogia social", "trabalho de rua", "prevenção (do crime)"; "análise sócio-espacial", etc.

Capacidade de desconstruir uma situação social numa análise sócio-espacial

- **Resultados da aprendizagem afetiva:**

Compreender as razões de mal-entendidos e potenciais conflitos entre as profissões

Mudar atitudes, valores e sentimentos em relação à "outra" profissão

- **Resultados da aprendizagem (psico-)motora:**

Praticar formas particulares de comunicação e procedimentos (passos de ação) em certas situações em que a cooperação é necessária.

Atividades de aprendizagem

- **Contributos e apresentações:**

Definição internacional de trabalho social e pedagogia social

Conceitos internacionais de policiamento comunitário e prevenção da criminalidade (e interpretações nacionais)

Trabalho de rua, trabalho de proximidade, trabalho social e de grupo, e análise sócio-espacial

- **Exercícios e jogos:**

"Encontro no mercado" - apresentação recíproca

"Os Dardianos" - jogo de metáforas para compreender as diferenças culturais entre profissões

Troca de autoimagens em grupos interprofissionais

"Menti-metro" - para recolher estereótipos e preconceitos

Troca de informação sobre esquemas de formação profissional

- ***Saídas e visitas de estudo:***

Análise sócio-espacial: Visita de estudo a *hotspots* (de crime) e áreas desfavorecidas da cidade com instruções claras para observação.

Módulo 2: Uso de substâncias entre os jovens: Prevenção e redução de danos na vida noturna

Objetivos

- Aprender sobre substâncias e sua classificação, redução de danos e prevenção de drogas
- Considerar diferentes perspectivas sobre atividades noturnas (juventude, trabalho social, polícia)
- Melhorar a colaboração entre profissões na economia da vida noturna

Competências pretendidas

- **Resultados da aprendizagem cognitiva:**

Compreender as culturas juvenis e a motivação para o uso de substâncias entre os jovens (curiosidade, diversão, frustração, etc.)

Compreender a relação entre legalização/criminalização e risco para a saúde (nocividade)

Compreender os regulamentos da lei sobre drogas e respetivos métodos de policiamento

Aprender a reconhecer os efeitos das drogas e compreender a interação entre a substância, o utilizador e o ambiente

Compreensão, por parte dos participantes, dos métodos de prevenção (com base em fatores de risco e fatores de proteção), e possibilidade de aplicá-los em situações específicas

- **Resultados da aprendizagem afetiva:**

Reconsiderar atitudes sobre o enquadramento cultural do uso de substâncias (por exemplo, álcool) e o efeito da globalização cultural e económica (por exemplo, cenas musicais).

Trocar ideias sobre a relação entre a criminalidade relacionada com a droga e o consumo de substâncias

- **Resultados da aprendizagem (psico-)motora:**

Desenvolver uma nova base de colaboração na prática, por exemplo, através de projetos de colaboração sobre "repressão + prevenção + redução de danos"

Criação de redes: autoridades locais, bares e clubes, polícia, trabalho social e residentes

Possibilidade de os participantes agirem em situações médicas críticas de uma possível overdose em cenários de vida noturna.

Atividades de aprendizagem

- **Contributos e apresentações:**

Uso recreativo versus desordem de uso de substâncias

Diferentes formas de dependência e poli-consumo de drogas: Comportamento legal e ilegal, substâncias legais e ilegais

Medidas relacionadas com a saúde e o desvio no sistema de justiça penal

Terminologia da prevenção: Universal/seletiva/indicada

- **Exercícios e jogos:**

"Roda das Drogas" como instrumento de formação para discutir a classificação e o efeito das substâncias

Relatórios de jornais ou pequenos filmes de formação existentes sobre o consumo de álcool, tabaco, outras substâncias como contributo para discussão

Kahoot-Quiz para testar conhecimentos sobre substâncias: prevalência, incidência, "perguntas verdadeiras ou falsas".

Trabalho de grupo: Criação de um "quadro jurídico ideal" sobre a utilização de substâncias

Trabalho de grupo: Recolha e discussão de exemplos locais de projetos de prevenção-intervenção

Trabalho de grupo/sessão de posters/cartazes: Perspetivas sobre a vida noturna (juventude/trabalho social/polícia)

Trabalho de grupo: Análise de casos de colaboração - trabalho em casos reais de utilização de substâncias na vida noturna

- **Saídas e visitas de estudo:**

Visita a um projeto de colaboração local de sucesso

Visita a um centro de saúde para ouvir peritos em medidas de primeiros socorros relacionados com a droga

Módulo 3: Sem-abrigo

Objetivos

- Explorar os processos multidimensionais de exclusão e marginalização no espaço público
- Introdução ao "policimento orientado para o problema": Gestão de casos, resolução de conflitos, prestação de cuidados
- Foco nos fatores de risco: Habitação, gentrificação, deslocamento, doença mental

Competências pretendidas

- **Resultados da aprendizagem cognitiva:**

Conhecer as categorias da tipologia europeia de sem-abrigo e exclusão habitacional (FEANTSA)

Capacidade de discutir criticamente as formas e consequências da exclusão social, da marginalização e dos sem-abrigo

Compreender os códigos de conduta dos agentes policiais em casos de queixas contra pessoas sem-abrigo

Compreender as responsabilidades formais e os códigos éticos de conduta dos grupos profissionais que trabalham com os sem-abrigo

Capacidade de melhorar ou redefinir os canais de comunicação com outras profissões

- **Resultados da aprendizagem afetiva:**

Mostrar compreensão pelos deveres de outras profissões

Estar consciente da linguagem verbal e corporal das pessoas vulneráveis, bem como dos seus rituais e rotinas diárias na vida de rua

Desenvolver a empatia e a tolerância para com os sem-abrigo e a sua apropriação do espaço público

- **Resultados da aprendizagem (psico-)motora:**

Compreender e utilizar o vocabulário de outras profissões

Desenvolver competências na gestão de conflitos entre grupos de utilizadores no espaço público

Capacidade de desenvolver um manual de procedimentos comuns para lidar com pessoas sem-abrigo em termos de ética e modos de conduta

Atividades de aprendizagem

- **Contributos e apresentações:**

Tipologia europeia dos sem-abrigo e exclusão habitacional (FEANTSA)

Apresentação sobre iniciativas e serviços nacionais para pessoas sem-abrigo e respetivos conceitos, tais como Housing First (incluindo endereços de contacto)

Policiamento orientado para o problema: Formas de comunicação e novas possibilidades de intercâmbio entre os interessados, incluindo limitações como a proteção de dados, mal-entendidos e quadros legais

Disposições legais que a polícia deve observar

- **Exercícios e jogos:**

"Teatro de improviso": Dramatização de cenários

"Tocar o outro" numa audiência de tribunal fictícia

Ouvir/assistir a um documentário nacional (programa de rádio ou televisão) e analisar casos

Dramatização na aula: Preparar perguntas de entrevista para um encontro fictício com pessoas sem-abrigo

Trabalho de grupo: Desenvolver um código de conduta para a colaboração entre o trabalho social e a polícia (orientação para intervenções, atividades de prevenção mais amplas, etc.)

- **Saídas e visitas de estudo:**

Visitas de estudo em pares interdisciplinares

Passeio guiado no terreno com ex sem-abrigo (ex. www.shades-tours.com, www.supertramps.at)

Revisão e avaliação

Recomenda-se poupar tempo suficiente no último dia da formação para uma revisão completa e para a avaliação.

A fase de avaliação da formação deve ser composta por três partes:

- 1. Reflexão sobre os elementos do curso na aula:** Os participantes dão o seu feedback numa discussão aberta. Aqui é importante que os formadores e o comité organizador ouçam e tomem nota do que os participantes têm a dizer (sem terem de justificar).
- 2. Feedback individual:** Os participantes preenchem um formulário de feedback na aula. Além disso, o comité de formação fornece uma plataforma eletrónica com uma secção de revisão para os participantes introduzirem ideias sobre o curso pouco depois do curso ter terminado.
- 3. Revisão e documentação da formação:** Os formadores devem ser entrevistados sobre as suas impressões sobre os resultados da aprendizagem. O consórcio de formação deverá refletir sobre os contributos temáticos, exercícios e visitas e tirar conclusões para futuras formações. Esta documentação pode ser enviada à Equipa do Projeto SWaPOL e ao seu banco de dados, onde estão a ser recolhidas as formações SWaPOL de acompanhamento <http://www.swapol.eu/> .

Exemplo de cronograma

	Manhã	Tarde
DIA 1	<ul style="list-style-type: none"> Boas-vindas e introdução geral ao SWaPOL 	<ul style="list-style-type: none"> M1: Contributo "Métodos de trabalho social e policiamento comunitário". M1: Contributo "Análise sócio-espacial" e instruções de exercício M1: Análise sócio-espacial Visita
	<ul style="list-style-type: none"> M1: Contributo "Compreender as profissões: Contextos culturais e organizacionais" M1: "Menti.meter" ou "Kahoot Quiz" ou "Os Derdianos" 	
DIA 2	<ul style="list-style-type: none"> M1: Revisão e discussão sobre análise sócio-espacial Visita M1: Trabalho de grupo sobre cooperação na gestão da ordem pública M1: Discussão 	<ul style="list-style-type: none"> M2: Contributo "Utilização da substância no espaço público". M2: Exercício: Roda das Drogas ou Kahoot-Quiz M2: Trabalho de grupo: Perspetivas sobre a vida noturna M2: Visita ao bairro da vida noturna
DIA 3	<ul style="list-style-type: none"> M2: Visita com contributo do trabalho social sobre prevenção de drogas M2: Contributos da polícia em atividades de prevenção de drogas 	<ul style="list-style-type: none"> M2: Discussão M2: Trabalho de grupo: Melhorar a cooperação num cenário de caso real
DIA 4	<ul style="list-style-type: none"> M3: Contributos sobre as dimensões sociais dos sem-abrigo (por exemplo, "Housing First") M3: Contributo "Sem-abrigo do ponto de vista da polícia" 	<ul style="list-style-type: none"> M3: Exercício: "Teatro de improviso" ou "tocar o outro" ou ver documentário M3: Visita: Projeto "Sem-Abrigo-Tour" ou projeto da Câmara Municipal
DIA 5	<ul style="list-style-type: none"> M3: Discussão sobre a Visita M3: Discussão final sobre a cooperação: Desenvolver um código de conduta 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback geral e avaliação do SWaPOL

Flexibilidade do programa

Este programa de formação fornece uma estrutura central para a Formação SWaPOL e, ao mesmo tempo, pretende dar aos futuros consórcios a maior flexibilidade possível na implementação do programa. Do lado dos elementos centrais, há a linha temporal limitada de 5 dias, a adesão aos três tópicos do módulo, uma dedicação à aprendizagem centrada no formando e um alinhamento construtivo (Comissão Europeia 2015; Biggs e Tang 2011) e os conceitos na didática do ensino secundário que integram contributos de conhecimento, exercícios e visitas de uma forma muito interessante e lúdica.

Do lado da flexibilidade, há liberdade para convidar oradores locais de organizações especializadas, selecionar exercícios do grupo de exercícios fornecido no Manual, e escolher locais e instalações de serviço para visitas durante o programa de formação. O conteúdo da formação tem de ser adaptado à legislação nacional (lei juvenil, lei da droga; lei da polícia; lei administrativa) e também ao sistema administrativo dos prestadores de serviços (instalações de prevenção da droga, abrigos para os sem-abrigo). Além disso, as estruturas organizacionais na polícia (polícia nacional/regional e unidades especiais de polícia) e no trabalho social (ligação à câmara municipal, associações privadas, serviços de saúde) precisam de ser tidas em conta na conceptualização das formações.

Finalmente, os consórcios de formação num país podem apresentar a sua própria história de colaboração entre as partes interessadas e discutir experiências e estratégias nacionais para lidar com os problemas locais de gestão da ordem pública.

Bibliografia

Referências utilizadas no texto

- Biggs J. And Tang C. (2011): *Teaching for Quality Learning at University. What the Student Does. Society for Research into Higher Education*. 4th Edition. Open University Press. Maidenhead.
- ECTS Users' Guide (2015): European Commission. Luxembourg.
https://europass.cedefop.europa.eu/sites/default/files/ects-users-guide_en.pdf.

Leituras adicionais em inglês (recomendações)

- Liebling, Alison; Maruna, Shadd; McAra Lesley (Eds.) (2017): *The Oxford Handbook of Criminology*. 6th Edition. Oxford University Press. Oxford.
- McCarthy, Daniel (2014): *'Soft' Policing – The Collaborative Control of Anti-Social Behaviour*. Palgrave-Macmillan. Basingstoke.
- Reisig, Michael D. and Kane, Robert J. (Eds.)(2019): *The Oxford Handbook of Police and Policing* (Oxford Handbooks in Criminology and Criminal Justice). Oxford University Press; Oxford.
- Shearing, Clifford and Johnston, Les (2003): *Governing Security: Explorations of Policing and Justice*. Routledge; London.
- Wood, Jennifer and Sheraring, Clifford (2007): *Imagining Security*. Willan Publishing. Collumpton.
- Sutton, Adam, Cherney, Adrian, White, Rob (2014): *Crime Prevention – Principles, Perspectives and Practices*. 2nd Edition. Cambridge University Press; Port Melbourne.

Leituras adicionais em alemão (recomendações)

- Floeting, Holger (Hrsg.) (2015): *Sicherheit in der Stadt – Rahmenbedingungen – Praxisbeispiele – Internationale Erfahrungen*. Edition Difü – Stadt, Forschung, Praxis Bd. 14; Deutsches Institut für Urbanistik. Berlin.
- Nickolai, Werner; Schwab, Jürgen E. (2017): *Partner in ähnlicher Mission? - Polizei und Soziale Arbeit: Eine empirische Feldstudie zu Fremd- und Selbstbildern in der Kooperation der Berufsgruppen* (MenschenArbeit. Freiburger Studien). Hartung-Gorre Verlag. Konstanz.